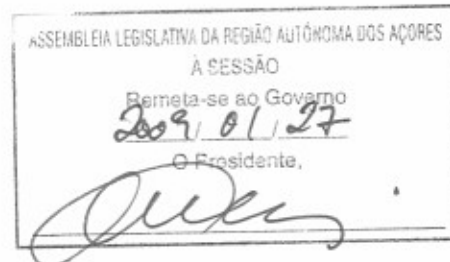




REQUERIMENTO



O acesso generalizado aos cuidados de saúde é uma exigência que não poderá ser posta em causa. E, neste sentido, o Serviço Regional de Saúde tem a obrigação de servir os utentes, promovendo a melhoria progressiva da prestação de tais cuidados de saúde.

São sobejamente conhecidas as falhas e dificuldades de acesso ao Serviço Regional de Saúde e o elevado número de utentes que não dispõem de médico de família.

Neste sentido, um dos concelhos onde esta situação é deveras preocupante é Angra do Heroísmo, onde, segundo tem sido noticiado, mais de metade da sua população não tem médico de família. Também, o serviço de urgência do Hospital de Angra do Heroísmo apresenta sinais de ruptura, pelo facto de ser a única alternativa restante à maioria dos utentes.

De resto, são também conhecidas as desculpas constantes do Governo Regional que apontam sempre para a falta de médicos a nível nacional e a dificuldade nas diversas tentativas de cativar médicos para a Região. Esquecendo, no entanto, que a abertura de vagas suficientes em cada uma das especialidades e a atenção que pode ser dada aos nossos internos, pela vontade que expressam para ingresso em vagas de acesso à especialidade por este Hospital, a par de todo e qualquer incentivo – atenuador da nossa condição insular – serão sempre os primeiros passos para tentar atrair mais recursos para a nossa Região.

Ao longo dos anos, foram sendo anunciadas medidas que supostamente iriam permitir atenuar os constrangimentos causados aos utentes que não dispunham de médico de família.

Durante muito tempo, a população de Angra do Heroísmo deslocou-se às seis e sete da manhã ao seu Centro de Saúde para aguardar a sua vez na tentativa de conseguir uma consulta.

Até este momento, apenas uma medida foi concretizada e nem um ano durou!

Em Abril de 2008, foi anunciado que o Centro de Saúde de Angra do Heroísmo iria disponibilizar "*um regime de consultas abertas*" para abranger, não só, os utentes que não dispunham de médico de família, mas, também, os doentes diabéticos descompensados e para vigilância de crianças até aos 24 meses.

Queixas de utentes apontam para a suspensão deste regime iniciado há cerca de oito meses penalizando, mais uma vez, a população que não dispõe de médico de família e fica, desse modo, sem acesso a cuidados de saúde, restando-lhe o Serviço de urgência ou as consultas na privada.

Pela ineficácia do Governo Regional que, passados tantos anos, não conseguiu alargar o quadro deste Centro de Saúde, abrindo assim listas de acesso a médico de família, vêm os Deputados do PSD ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis requerer o seguinte:

- 1) Qual a razão que motivou a suspensão do "*regime de consultas abertas*"?

- 2) Qual a alternativa encontrada para acudir aos utentes que não dispõem de médico de família? E porque razão esta suspensão não ocorreu aquando da implementação de uma alternativa?
- 3) Confirma o Governo Regional a existência de 24 mil utentes, no Concelho de Angra do Heroísmo, sem médico de família?
- 4) De quantas vagas é composto o quadro do Centro de Saúde de Angra do Heroísmo, ao nível de pessoal médico? Quantas vagas estão por preencher?
- 5) Quantas vagas foram abertas e quantas foram preenchidas ao longo dos últimos quatro anos? (discriminar por ano)
- 6) Confirma o Governo Regional que tenha sido contactado o Centro de Saúde de Angra do Heroísmo no sentido de receber currículos de possíveis interessados para preenchimento de vagas e tenha declinado receber qualquer candidatura?

Angra do Heroísmo, 27 de Janeiro de 2009

Os deputados do P.S.D.

Carla Bretão



Clélio Meneses



António Ventura



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada 0340	Proc. Nº 54.03.03
Data: 09 / 01 / 27 Nº 34 / 1X	